



## Excursão SPEA aos Picos da Europa 2012

3 a 8 de julho de 2012

### Participantes:

Cristina Maria Girão Vieira  
Ana Alexandra da Fonseca  
Nuno Branco de Macedo  
Maria Teresa Lacasta Macedo  
Carlos Fernando Miravent Tavares  
Manuel Jorge Díez dos Santos  
Maud Fabienne dos Santos  
Ana Teresa dos Santos Silva  
Vitor Manuel Silva Neves  
Artur Mendes Leitão

### Guia local:

Jesús Porras

### Guia SPEA:

Domingos Leitão

### Assistente de campo:

Ricardo Montero

**Organização:**

Jesús Porras (Iberian Nature)  
Alexandra Lopes (SPEA)  
Domingos Leitão (SPEA)

**Relatório e listas:**

Domingos Leitão

**Foto da capa:**

Trepa-fragas (*Tichodroma muraria*), eleita pelos participantes como a ave da excursão  
(Foto: Vítor Manuel Silva Neves)

*Esta foi uma excursão de seis dias ao maciço oriental dos Picos da Europa, organizada pela SPEA, com a Iberian Nature. Utilizámos como base o Hostal Puente Deva, em Espinama (Potes, Santander), para explorar o Parque Nacional, onde subimos até aos 2100 metros de altitude. Foi observado um total de 106 espécies de aves.*

**ITINERÁRIO**

**Dia 1 – Terça-feira, dia 3 de julho – Viagem Lisboa-Miranda-Villalpando**

Esta excursão começou com uma viagem de expresso de Lisboa para Miranda do Douro, a lembrar os meus velhos tempos de estudante, quando ia observar aves para o Douro Internacional. O autocarro da empresa Santos saiu à hora certa (8:30), mas o condutor usava um boné. Um amigo meu inglês avisou-me “*Domingos, be aware of every driver wearing a hat*”. Mas o senhor revelou-se um bom condutor, e a *looonnga* viagem decorreu sem sobressaltos. A maior parte do grupo entrou em Lisboa, mas a Maud e o Manuel Jorge juntaram-se em Coimbra e a Alexandra em Celorico da Beira. Depois de Trancoso começaram a sair os outros passageiros e quando chegamos a Miranda, cerca das 16:30h, o autocarro já só transportava os 11 do grupo SPEA. É verdade que ninguém aguenta oito horas de autocarro, só mesmo os irredutíveis sócios da SPEA em excursão ornitológica.



Chegados a Miranda do Douro, fomos calorosamente recebidos pelo Jesús Porras, líder da excursão, e pelo seu assistente Ricardo Montero. Depois de colocar as bagagens nas carrinhas (uma nova e uma velha), como estava calor e necessitávamos de mexer as pernas, fomos tomar café e gelado, com vistas para o Douro e para o “2 de Miranda”. Depois do merecido gelado, alguns foram fotografar o famoso “2” gravado naturalmente nas fragas da margem espanhola. Fomos presenteados por dezenas de andorinhões-reais, alguns grifos e um britango. Foram as primeiras observações de aves da excursão.

“2” de Miranda. Foto: Domingos Leitão

Cerca das 17:00h partimos para uma viagem de hora e meia em direção a Villalpando, a carrinha nova na frente, conduzida pelo Jesús, e a carrinha velha atrás, conduzida pelo Ricardo. Pelo caminho fizemos algum *birdwatching on the road* e vimos as primeiras águias-calçadas, águias-sapeiras e abetardas, também um tartaranhão-caçador e um papa-figos. Chegamos a Villalpando e fomos diretos ao Hostal Master, uma residencial de beira de estrada, escolhida principalmente por estar junto à Reserva Natural das Lagunas de Villafáfila. O sítio não era bonito e havia algumas lacunas de serviço, mas os senhores eram simpáticos e tudo se resolveu. O jantar foi razoável, as entradas eram boas (jamón serrano, cecina, chorizo e companhia) e as lulas guisadas também, mas o vinho era uma água-pé. Mas estávamos bastante alegres e bem dispostos e o convívio foi excelente.

Depois de jantar o Jesús presenteou o grupo com um passeio crepuscular por Villalpando, que produziu muitos andorinhões-pretos, alguns pardais-franceses e um falcão-peregrino pousado num velho silo, que se deixou observar demoradamente. Nada mau para primeiro dia, que fora dominado por uma longa viagem. O grupo estava cansado, e fomos repousar com a promessa de um dia seguinte fantástico, no reino da abetarda.

## Dia 2 – Quarta-feira, dia 4 de julho – Villafáfila de manhã e viagem para Espinama

Pequeno-almoço às 7:30h, e todos pontuais. A pontualidade não teve a recompensa merecida, uma vez que o repasto matinal não foi além das duras torradas com *mantequilla* e café com leite. Nem um jamonzito, nem uma frutinha... Saída ocorreu quase às 8:30h, e não tardou muito estávamos na berma da estrada, no meio a planície, a ver abetardas por todo o lado. Durante toda a manhã vimos mais de 60 abetardas e várias outras aves estepárias (francelho, tartaranhão-caçador, cortiçol-de-barriga-preta, calhandra-real, calhandrinha-das-marismas e petinha-dos-campos) e duas lebres, tão grandes que pareciam cães.

Um dos momentos altos da manhã foi numa pequena charca nas traseiras das lagunas secas de Villafáfila, onde nos detivemos a observar uma família de frangos-d'água. Nos meus muitos anos de observação de aves nunca tinha observado esta espécie tão demoradamente. As interações entre adultos e juvenis proporcionaram mais de meia hora de puro deleite, cujo apogeu foi a captura de um tritão-marmorado pelo adulto, que, depois de longas perseguições, acabou por ser consumido por um dos juvenis. Este local produziu boas observações de alvéola-amarela, picanço-barreteiro (juvenil), pardal-montês, pardal-francês e felosa-poliglota. O outro momento alto foi a visita a uma aldeia desabitada junto a Villafáfila, que possui uma colónia de francelho com dezenas de casais, e que, para além das excelentes observações desta espécie, proporcionou a observação de um lindíssimo juvenil de água-cobreira pousado num poste a escassos metros das carrinhas.



Frango-d'água. Foto: Vitor Neves

O adiantado da hora e a secura das lagoas, levaram a uma alteração de planos. Passamos no hostel apenas para colher os picnics, uma bebida e um *snack*. Pusemo-nos na *autopista* na direção do Norte. O objetivo era almoçar num sítio razoável na beira da estrada, em Valladolid. O primeiro local abordado, mesmo às portas da cidade que já foi capital do reino, cheirava a suinicultura. O Jesús teve de colocar em ação a sua capacidade de improvisação para encontrar outro sítio. Quarenta minutos depois descobriu um sítio na beira do Canal de Castilla bastante mais pitoresco. Para além da primeira prova de *bocadillos*, o local produziu alguns pássaros, como rouxinol-dos-caniços e felosa-de-papo-branco, e as primeiras borboletas. Sem demora seguimos para norte na direção de Palência. Depois daquela cidade parámos em Osorno para café e casa de banho.

Após Osorno saímos da *autopista* e fletimos para noroeste ao longo do rio Pisuerga. Entre Olmos de Ojeda e Cervera de Pisuerga fizemos uma paragem de uma hora para desentorpecer as pernas e ver uns passarinhos do norte. A área era uma várzea fresca com floresta, campos agrícolas, lameiros e galeria ripícola. Ali vimos pica-pau-malhado e as primeiras escrevedeiras-amarelas e escrevedeiras-comuns, bem como três espécies de libelinhas, entre outros bichos e flores. Voltamos à estrada na direção norte e depois de Cervera começaram as curvas da pré-montanha. Levávamos os olhos nos lameiros na busca do picanço-de-dorso-ruivo, que acabamos por ver em San Salvador de Cantamuda, Mas um pouco antes desta vila fizemos a observação do dia e uma das mais fantásticas da excursão. Infelizmente só a parte do grupo da carrinha velha viu o bicho. Logo depois do Ricardo, com grande perícia, ter despistado uma patrulha da *Guardia Civil*, alguém gritou que estava um mamífero no lameiro à direita. A carrinha parou e todos pudemos ver por uns instantes um magnífico gato-bravo (há fotografias). Uma observação extraordinária, a minha terceira da espécie em 25 anos de campo. Apesar do cansaço o grupo seguia bastante animado. Chegamos a Espinama cerca das 8:45h, com a montanha fechada pelo nevoeiro e chuva molha-tolos. O Hostel de Puente Deva é acatitado mas muito bonito, o restaurante Vicente Campo muito simpático, a comida e o vinho eram bons e o jantar foi, como sempre ,animado. Fomos dormir cansados, sem lista e com promessa de alta-montanha no dia seguinte.



Fotografando um tetigonídeo no vale do rio Pisuerga. Foto: Domingos Leitão

### Dia 3 – Quinta-feira, dia 5 de julho – Parque Nacional dos Picos da Europa, Fuente Dé

Tomamos o pequeno-almoço às 8:15h, constituído de torradas, mas com mais atenção, umas compotas e bolinho. Nada de carnes. O tempo estava instável e o Jesús esforçava-se por colher o máximo de informação meteorológica coerente, para decidir se subíamos à montanha ou não. A internet dizia que sim, mas os locais diziam que não. Já depois das nove horas seguimos para o teleférico de Fuente Dé, a três quilómetros de distância, ainda sem a decisão final tomada. Chegamos ao teleférico, a paisagem era esmagadora e tentadora, claramente a montanha chamava por nós. O Jesús leu nas nuvens que o tempo ia melhorar, e decidiu que subíamos. O que veio a revelar-se uma boa decisão.

È sempre uma emoção subir 800 metro dentro de uma caixa de vidro pendurada por um cabo, com 15 pessoas a bordo. Entre o susto do precipício e o espanto dos rochedos e dos grifos chegámos à estação superior num instante. Esteve um tempo magnífico durante toda a manhã. A paisagem era inesquecível, com prados alpinos floridos, afloramentos rochosos de dimensão colossal, pequenos mantos de neve e farrapos de nuvens. A área de Vueltona e Cabana Verónica proporcionou ao grupo fantásticas observações e inúmeras fotografias. As estrelas foram o pardal-alpino e o trepa-fragas, em particular este último cuja proximidade de três aves semeou a maravilha e a excitação em todos nós. Mas durante a manhã vimos também ferreirinha-alpina, gralha-de-bico-amarelo, chasco-cinzento e petinha-ribeirinha. O almoço foi, como sempre de *bocadillos*, mas desta vez a 2100 metros de altitude, com gralhas-de-bico-amarelo no meio de nós e camurças à distância.



**Gralha-de-bico-amarelo. Foto: Alexandra Fonseca**

Depois do almoço o grupo desceu um pouco para explorar uma lagoa alpina, em busca do tritão-alpino. A lagoa de águas cristalinas e a excitação de levantar pedras entreteve o grupo durante mais de uma hora. Para além daquela espécie acabamos por ver vários sapos-parteiros e muitos girinos de sapo-comum. O cansaço e a sede levaram-nos para a estação superior do teleférico, por entre pardais-alpinos, chascos-cinzentos e miríades de flores de todas as cores. Durante o intervalo uma chuvada forte assustou-nos e resolvemos descer.

Mas o dia não terminou com a descida da montanha. No final da tarde demos uma volta nos campos em redor de Espinama e de Pido, que resultou em observações de melro-d'água, rabirivo-de-testa-branca, papa-moscas-cinzento e picanço-de-dorso-ruivo. O jantar foi

constituído de uma entrada de macarrão e um prato principal de carne de vaca com batatas fritas. Um pouco exagerado, mas a montanha abriu-nos o apetite e o gelado de figo era realmente soberbo. Antes de ir dormir tivemos a nossa primeira sessão de lista, um pouco demorada porque tivemos de cobrir três dias. E que dias...



Observando aves alpinas. Foto: Domingos Leitão

#### Dia 4 – Sexta-feira, dia 6 de julho – Puerto de San Glório e Argüebañes

O pequeno-almoço foi semelhante ao do dia anterior, mas os pic-nics tardaram muito e atrasaram a saída para a montanha. Depois do atraso dos pic-nics e de uma viagem de cerca de uma hora chegamos a Porto de San Glorio já passava da 10:30h. Um enorme pinhal de pinheiro-casquinha, rodeado por penhascos, prados e matos de altitude. O habitat prometia, mas o tempo estava instável e ameaçador. Algumas das estrelas da companhia também não colaboraram. Naquela manhã os verdilhões-serranos eram muitos, mas difíceis de aproximar, e os cruza-bicos só se deixaram ver por parte do grupo. Mas o tempo abriu e fizemos excelentes observações de laverca, petinha-das-árvores, papa-amoras, estrelinha-de-poupa, estrelinha-real e gralha-de-bico-vermelho, por entre orquídeas e borboletas. O melhor da manhã veio perto da hora do almoço, primeiro uma corça com uma cria, que fez os deleites dos amantes de mamíferos, e depois uma trepadeira-do-norte, que se deixou ver e fotografar demoradamente.



Trepadeira-do-norte. Foto: Vitor Neves

Fomos almoçar com muita fome, dado o adiantando da hora, mas satisfeitos com os bichos que viramos. O pic-nic foi mesmo ali nas mesas de madeira do Porto de San Glório, na fronteira entre a Cantábria e Leão. Enquanto uns fotografaram orquídeas outros observaram um butio-vespeiro e algumas cias que por ali andavam. Depois dos *bocadillos* seguimos para Portilla de la Reina, para café e depois melro-das-rochas. Vimos um belo macho a cantar numas rochas enormes, à beira duma ribeira onde eclodiam efémeras.

Após o melro-das-rochas, voltamos para Potes, numa viagem de *siesta*, com mais um butio-vespeiro por cima da estrada. Ficamos uma hora nessa vila lindíssima, com a sua torre centenária e o seu rio “truteiro”. Tiramos belas fotografias, compramos souvenirs e apreciamos a cidra natural, escancelada a preceito numa das muitas *cidrerías* locais.

Após a cidra seguimos para a última paragem do dia, os campos de Argüebañes, com os seus lameiros, sebes e carvalhais antigos. As imediações da aldeia produziram papamoscas-cinzento e estrelinha-real, mas tivemos de subir bastante para o local onde veríamos mais uma estrela da viagem. Foi numa zona de carvalhos mais velhos, já no fim da luz, que vimos o picapau-médio, que se mostrou bem, mas por curtos momentos. Na descida alguns de nós apreciaram as deliciosas cerejas de uma cerejeira que havia na borda do caminho.

Chegámos a Espinama mais uma vez cansados e felizes. O jantar foi uma truta deliciosa, mais uma vez com gelados caseiros para sobremesa e sem lista de espécies, porque o cansaço era grande.



Pica-pau-médio. Foto: Carlos Miravent

#### **Dia 5 – Sábado, dia 7 de julho – Parque Nacional dos Picos da Europa, Brez**

O Jesús ofereceu um passeio ornitológico nas imediações do hotel antes do pequeno-almoço. Os que participaram puderam observar chapim-palustre e picanço-de-dorso-ruivo, e ouvir pios de dom-fafe. O pequeno-almoço decorreu na hora normal, mas neste dia conseguimos sair cerca das nove horas, e já com *bocadillos* e tudo. Seguimos na direção de Brez, uma aldeia localizada na vertente Sul do maciço Oriental do parque nacional.

Chegados a Brez demorámos com os preparativos e a acomodação dos farnéis, porque o circuito iria levar mais de meio-dia.

O trilho pedestre entre Brez e Canal de las Arredondas fez-se primeiro por campos de centeio e sebes arbóreas, que depressa deram lugar a carvalhais e faiais maduros e por fim aos rochedos e prados da alta montanha. A paisagem era soberba e as borboletas abundavam, por isso o grupo foi avançando e eu fiquei um pouco para trás. Quando me juntei ao grupo, encontrei-os numa operação de salvamento de dois ouriços-cacheiros que tinham ficado presos numa passagem canadiana. Um dos bichinhos desenrolou rapidamente para a liberdade, mas o outro demorou mais tempo. Durante a manhã vimos novamente pica-pau-médio, mais águia-real e bítio-vespeiro, entre inúmeros passarinhos, borboletas e orquídeas.



Salvamento dos ouriços. Foto: Domingos Leitão.

O pic-nic decorreu numa encosta com vista para o Canal das Arredondas, com neve e tudo. Os *bocadillos* eram tão bons, que houve dois de nós que até fizeram o pino (há fotografias). O local era tão belo que fizemos ali a foto de grupo. Depois de almoço, descemos para Brez e voltamos a ver a majestosa águia-real, um pisco com ares de vedeta e um sardão jovem com belas pintas azuis. Mas o mais espetacular foram as duas ou três borboletas-apollo, que por ali apareceram. Ainda apanhamos uma, mas com o calor estava muito agitada, pelo que foi libertada imediatamente antes que danificasse as suas belas asas.

Depois de Brez fizemos uma paragem em Potes, para café e gelados, seguindo depois para o desfiladeiro de la Hermida. Um local fantástico de rochas e rio. Subimos até um miradouro, onde vimos grifos, andorinhões-reais e britango. Este último finalmente bem visto. A chuva chegou e fez abortar o passeio. Regressamos ao hotel mais cedo para preparar as coisas para a viagem do dia seguinte e para fazer a lista.

O jantar foi o prometido cozido *lebaniego*, um delicioso cozido de grão-de-bico, com carne de porco, enchidos e uma espécie de migas de couves. Estava opíparo, e excelentemente acompanhado de vinho tinto e seguido de gelados caseiros. De comer e chorar por mais...

## Dia 6 – Domingo, dia 8 de julho – Espinama-Miranda-Lisboa

Pequeno-almoço foi às 7:00h, a saída de regresso estava programada às 7:30. Todo o grupo estava pronto à hora, mas acabamos por sair às 7:45h e ainda fomos à padaria buscar o pão do almoço. A viagem durou mais de duas horas até Osorno, a primeira paragem para café e WC, de caminho ainda vimos duas espécies novas para a viagem, mergulhão-de-crista e gaivota-d'asa-escura, entre milhafres, butios e calçadas.

Depois de Osorno, já com os depósitos de combustível cheios, seguimos para Zamora, onde chegamos cerca das 12:30h. Seguimos em direção de Portugal com o intuito de procurar um local para o pic-nic. Depois de umas voltas no cruzamento para Miranda do Douro, acabamos por picnicar junto da Capela de Ricobayo, à sombra de uns castanheiros fresquinhos. Para além da *tortilla de patata* e do *pan* do costume, ainda conseguimos ver uns milhafres-reais, uns britangos e um papa-amoras, entre outras coisas mais comuns.

Depois de almoço seguimos em direção a Portugal, com o objetivo de tomar café em Miranda. Foi então que tivemos um grande susto. A carrinha mais velhota deixou de funcionar, talvez um problema de injeção. Felizmente tínhamos tempo e o Jesús teve o discernimento de levar os dois grupos a Miranda, um de cada vez. Chegamos cinco minutos antes da hora do autocarro partir para Lisboa. Obrigado Jesús, pelo excelente trabalho!

Seguiu-se uma longa viagem de sete horas para Lisboa. Alguns de nós saíram mais cedo, incluindo o autor deste relatório. Concluimos, sem mais sobressaltos, mais uma excursão memorável do Programa de Atividades da SPEA.



Grupo SPEA 2012.

**Lista de aves (106 espécies):**

Pato-real	<i>Anas platyrhynchos</i>
Perdiz	<i>Alectoris rufa</i>
Codorniz	<i>Coturnix coturnix</i>
Mergulhão-de-poupa	<i>Podiceps cristatus</i>
Bútio-vespeiro	<i>Pernis apivorus</i>
Milhafre-preto	<i>Milvus migrans</i>
Milhafre-real	<i>Milvus milvus</i>
Abutre do Egito	<i>Neophron percnopterus</i>
Grifo	<i>Gyps fulvus</i>
<u>Águia-cobreira</u>	<u><i>Circaetus gallicus</i></u>
Águia-sapeira	<i>Circus aeruginosus</i>
Tartaranhão-caçador	<i>Circus pygargus</i>
Águia-d'asa-redonda	<i>Buteo buteo</i>
Águia-real	<i>Aquila chrysaetos</i>
Águia-calçada	<i>Aquila pennata</i>
Francelho	<i>Falco naumanni</i>
Peneireiro	<i>Falco tinnunculus</i>
Falcão-peregrino	<i>Falco peregrinus</i>
Abetarda	<i>Otis tarda</i>
Frango-d'água	<i>Rallus aquaticus</i>
Galeirão	<i>Fulica atra</i>
Maçarico-bique-bique	<i>Tringa ochropus</i>
Gaivota-d'asa-escura	<i>Larus fuscus</i>
Cortiçol-de-barriga-preta	<i>Pterocles orientalis</i>
Pombo-torcaz	<i>Columba palumbus</i>
Rola-turca	<i>Streptopelia decaocto</i>
Coruja-do-mato	<i>Strix aluco</i>
Andorinhão-preto	<i>Apus apus</i>
Andorinhão-real	<i>Apus melba</i>
Abelharuco	<i>Merops apiaster</i>
Poupa	<i>Upupa epops</i>
Peto-real	<i>Picus viridis</i>
Pica-pau-médio	<i>Dendrocopos medius</i>
Pica-pau-malhado	<i>Dendrocopos major</i>
Laverca	<i>Alauda arvensis</i>
Calhandra-real	<i>Melanocorypha calandra</i>
Calhandrinha-comum	<i>Calandrella brachydactyla</i>
Cotovia-de-poupa	<i>Galerida cristata</i>
Andorinha-das-rochas	<i>Ptyonoprogne rupestris</i>
Andorinha-das-chaminés	<i>Hirundo rustica</i>
Andorinha-aurica	<i>Hirundo daurica</i>
Andorinha-dos-beirais	<i>Delichon urbica</i>
Petinha-dos-campos	<i>Anthus campestris</i>
<u>Petinha-das-árvores</u>	<u><i>Anthus trivialis</i></u>
Petinha-ribeirinha	<i>Anthus spinoletta</i>
Alvéola-amarela	<i>Motacilla flava</i>
Alvéola-cinzenta	<i>Motacilla cinerea</i>
Alvéola-branca	<i>Motacilla alba</i>
Melro-d'água	<i>Cinclus cinclus</i>
Carricha	<i>Troglodytes troglodytes</i>
Ferreirinha-alpina	<i>Prunella collaris</i>
Ferreirinha-comum	<i>Prunella modularis</i>
Pisco-de-peito-ruivo	<i>Erithacus rubecula</i>
Rabirruivo-preto	<i>Phoenicurus ochruros</i>



**Foto: Carlos Miravent**



**Foto: Vitor Neves**

Rabirruivo-de-testa-branca	<i>Phoenicurus phoenicurus</i>
Cartaxo-comum	<i>Saxicola torquata</i>
<u>Chasco-cinzento</u>	<i>Oenanthe oenanthe</i>
Melro-das-rochas	<i>Monticola saxatilis</i>
Melro-comum	<i>Turdus merula</i>
Tordo-pinto	<i>Turdus philomelos</i>
Tordoveia	<i>Turdus viscivorus</i>
Fuinha-dos-juncos	<i>Cisticola jundicis</i>
Felosa-poliglota	<i>Hippolais polyglotta</i>
Rouxinol-dos-caniços	<i>Acrocephalus scirpaceus</i>
Tourinegra-das-figueiras	<i>Sylvia borin</i>
Papa-amoras	<i>Sylvia communis</i>
Toutinegra-de-barrete-preto	<i>Sylvia atricapilla</i>
Felosa-de-papo-branco	<i>Phylloscopus bonelli</i>
Estrelinha-de-poupa	<i>Regulus regulus</i>
Estrelinha-real	<i>Regulus ignicapillus</i>
Papa-mosca-cinzento	<i>Muscicapa striata</i>
Chapim-de-poupa	<i>Lophophanes cristatus</i>
Chapim-carvoeiro	<i>Periparus ater</i>
Chapim-azul	<i>Cyanistes caeruleus</i>
Chapim-real	<i>Parus major</i>
Chapim-palustre	<i>Poecile palustris</i>
Trepadeira-azul	<i>Sitta europaea</i>
Trepa-fragas	<i>Tichodroma muraria</i>
Trepadeira-do-norte	<i>Certhia familiaris</i>
Papa-figos	<i>Oriolus oriolus</i>
Picanço-de-dorso-ruivo	<i>Lanius collurio</i>
Picanço-barreteiro	<i>Lanius senator</i>
Gaio	<i>Garrulus glandarius</i>
Pega	<i>Pica pica</i>
Gralha-de-bico-vermelho	<i>Pyrhacorax pyrrhacorax</i>
Gralha-de-bico-amarelo	<i>Pyrhacorax graculus</i>
Gralha-de-nuca-cinzenta	<i>Corvus monedula</i>
Gralha-preta	<i>Corvus corone</i>
Corvo	<i>Corvus corax</i>
Estorninho	<i>Sturnus unicolor</i>
Pardal-comum	<i>Passer domesticus</i>
Pardal-montês	<i>Passer montanus</i>
Pardal-francês	<i>Petronia petronia</i>
<u>Pardal-alpino</u>	<i>Montifringilla nivalis</i>
Tentilhão	<i>Fringilla coelebs</i>
Chamariz	<i>Serinus serinus</i>
Verdilhão-comum	<i>Carduelis chloris</i>
<u>Verdilhão-serrano</u>	<i>Carduelis citrinella</i>
Pintassilgo	<i>Carduelis carduelis</i>
Pintaroxo	<i>Carduelis cannabina</i>
Cruza-bico	<i>Loxia curvirostra</i>
Dom-fafe	<i>Pyrrhula pyrrhula</i>
Escrevedeira-amarela	<i>Emberiza citrinella</i>
Escrevedeira-comum	<i>Emberiza cirulus</i>
Cia	<i>Emberiza cia</i>
Trigueirão	<i>Miliaria calandra</i>

Foto: Vitor Neves



Foto: Carlos Miravent

Foto: Vitor Neves



### Mamíferos (6 espécies):

<i>Erinaceus europaeus</i>	Ouriço-cacheiro
<i>Lepus granatensis</i>	Lebre
<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho
<i>Rupicapra pyrenaica</i>	Camurça
<i>Capreolus capreolus</i>	Corço
<i>Felis sylvestris</i>	Gato-bravo



### Répteis e anfíbios (6 espécies):

<i>Triturus marmoratus</i>	Tritão-marmorado
<i>Mesotriton alpestris</i>	Tritão-alpino
<i>Alytes obstetricans</i>	Sapo-parteiro
<i>Bufo bufo</i>	Sapo-comum (larvas)
<i>Podarcis muralis</i>	Largartixa
<i>Lacerta lepida</i>	Sardão

Foto: Domingos Leitão

### Borboletas diurnas (23 espécies):

<i>Papilio machaon</i>	Rabo-de-andorinha
<i>Parnassius apollo</i>	Apolo
<i>Pieris rapae</i>	
<i>Leptidea sinapsis</i>	
<i>Colias crocea</i>	
<i>Gonepteryx cleopatra</i>	Cleópatra
<i>Lycaena phlaeas</i>	
<i>Plebejos idas</i>	
<i>Aglais urticae</i>	
<i>Vanessa atalanta</i>	Almirante-vermelho
<i>Polygonia c-album</i>	



Foto: Vitor Neves

<i>Melitaea parthenoides</i>	
<i>Melanargia lachensis</i>	
<i>Melanargia galathea</i>	
<i>Brinthesia circe</i>	
<i>Erebia palarica</i>	
<i>Maniola jurtina</i>	
<i>Coenonympha arcania</i>	
<i>Pararge aegeria</i>	
<i>Lasiommata megera</i>	
<i>Aphantopus hyperantus</i>	
<i>Tymelicus sylvestris</i>	
<i>Ochlodes venatus</i>	



### Libélulas e libelinhas (4 espécies):

<i>Calopteryx virgo</i>	
<i>Calopteryx xanthostoma</i>	
<i>Platycnemis latipes</i>	
<i>Cordulegaster boltonii</i>	

Foto: Carlos Miravent

**Orquídeas (8 espécies):**

*Gymnadenia conopsea*  
*Dactylorhiza caramulensis* Orquídea-da-serra  
*Dactylorhiza fuchsii*  
*Dactylorhiza maculata*  
*Dactylorhiza ericetorum*  
*Anacamptis pyramidalis* Orquídea-piramidal  
*Himantoglossum hircinum* Erva-dos-lagartos  
*Ophrys apifera* Erva-abelha

**Foto: Domingos Leitão**



**FIM**

**Contactos:**

[domingos.leitao@spea.pt](mailto:domingos.leitao@spea.pt)

[alexandra.lopes@spea.pt](mailto:alexandra.lopes@spea.pt)

[www.spea.pt](http://www.spea.pt)



**Cabana Verónica (2100msm). Foto Domingos Leitão**